

O ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

(J.D.NÁSIO, 2012)

- " E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus"

Módulo 1

Perfil do adolescente contemporâneo

- Definição:

“Estou neste momento muito dividido entre duas idades, a da infância e a do adulto. Quando o adulto vencer a criança, serei dono do meu nariz. Acho que por enquanto devo estar com 60% de infância e 40% de adulto”. Alain, 15 anos.

Adolescência corresponde à puberdade iniciando, por volta dos 11 anos

- Para os sociólogos essa é a fase que vai da dependência infantil à emancipação do jovem adulto.
- O período vai variar de cultura para cultura.
- Do ponto de vista psicológico, o adolescente é um ser conturbado que corre alegre à frente da vida e pára de repente, arrasado desesperançado, para deslanchar novamente arrebatado pelo fogo da ação. Tudo nele é contraste e contradição.

O sofrimento inconsciente do adolescente pode se manifestar:

- 1- Por uma neurose saudável de crescimento, de intensidade moderada.
 - O jovem se encontra intimamente desarticulado, experimentando sentimentos contraditórios a respeito de si mesmo, e daqueles dos quais depende afetivamente, principalmente os pais.
O fim dessa turbulência dependerá, em grande parte da inteligência, da sabedoria e do limiar de tolerância dos pais durante esse período.

Efésios capítulo 6 versículos 1-4

- "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isso é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor".

2- Por comportamentos perigosos

- Podemos interpretar como a materialização de um sofrimento inconsciente: comportamento depressivo, isolamento, tentativas de suicídio, bulimia, consumo de drogas, bebedeiras, anorexia, pornografias, apatia escolar, absenteísmo, vandalismo, ciberdependência, violência contra os outros e contra si mesmo. É o comportamento intenso.

3- Por distúrbios mentais: esquizofrenia, TOC, fobias, depressão, que revelam um comportamento patológico.

- Nesse período o adolescente se desune interiormente, tentando responder às suas questões e às questões sociais: pais, amigos, valores culturais, etc.
- A manifestação desse conflito interno é, muitas vezes, a agressividade.

- A grande “sacada” é aceitar que o nosso filho real não seja o filho idealizado, ou seja, o que sonhamos.

- No momento de fúria, pode-se dizer que o adolescente está expressando uma dor interna, intensa.
- Nesse momento o jovem não sente nada, nem dor nem medo, nem culpa: fica como que anestesiado, fora de si, frequentemente movido por um sentimento de onipotência e invulnerabilidade.
- Essa “ausência” explica porque, mesmo desesperado, não pensam em pedir ajuda.

- Assume frequentemente riscos para se colocar à prova e se auto afirmar;
- Quer distinguir-se dos adultos e ser reconhecido pelos colegas;
- Os comportamentos de risco mais frequentes são os comportamentos depressivos e o isolamento, principalmente nas meninas.

- Uma depressão bem peculiar, que não se manifesta por abatimento e tristeza, é a depressão disfarçada, também tida como depressão hostil, que trará à tona um ódio e um rancor, gerado por uma ofensa antiga, mas que estava guardada.
- Fuga e dependência: uso exagerado do computador e dos videogames.

- "Crise da adolescência" ou "neurose salutar do crescimento"?, luto da infância perdida, desligamento do mundo infantil!
- A cada momento ele se distancia mais de suas coisas de criança não sabendo direito, ainda, para onde está indo.
- É uma perda sorrateira, que não se vê nem se sente, mas que persiste, inexoravelmente até a conquista da maturidade, quando então, terá aprendido uma nova maneira de amar o outro e a si mesmo.

Salmo 90:17

- "Que seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus, e confirma sobre nós a obra de nossas mãos, sim, confirma a obra de nossas mãos".